

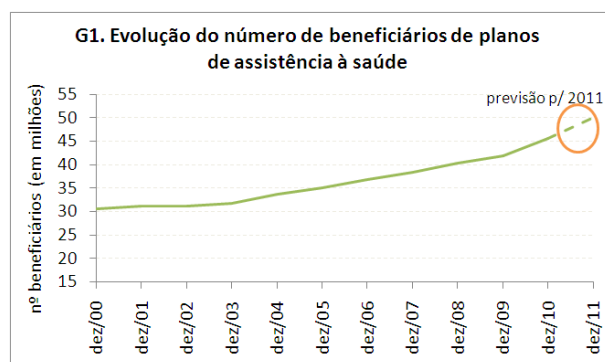
Nota de Acompanhamento do Caderno de Informação da Saúde Suplementar

Março 2011

1. Informações Gerais

Em seu oitavo ano de publicação do Caderno de Informações da Saúde Suplementar, a seção “Perfil” trouxe apenas as informações que se destacaram em relação ao trimestre anterior, as demais informações foram publicadas na última parte do Caderno, como tabelas e gráficos. As informações assistenciais de 2010 não foram divulgadas neste Caderno em decorrência de inconsistências de dados informados pelas operadoras ao Sistema de Informações de Produtos SIP/ANS, que teve mudanças em seus critérios. A Seção em Pauta é um estudo da ANS que descreve o perfil das empresas que contratam plano de saúde para seus funcionários.

Encerrado o ano de 2010, o número de beneficiários de planos de assistência médica atingiu a marca de 45.570.031, o maior crescimento anual desde o início da série histórica da ANS, 8,7% (3.646.392 novos beneficiários). No trimestre o crescimento foi de 2,4% (semelhante ao 3º Tri/10). Se o crescimento mantiver este ritmo, o setor poderá alcançar ao final de 2011 um número próximo a 50 milhões de beneficiários.



Fonte: Tabela 1.

Os planos coletivos foram os que mais cresceram (3,2%, no trimestre), alavancados

pelos planos empresariais (3,7% no trimestre e 14,7% no ano). Destaca-se a queda nos planos antigos (1,2% no trimestre e 5,5% no ano).

A participação dos planos coletivos passou de 72,5% (dez/09) para 74,2% (dez/10), enquanto a participação dos individuais decresceu de 21,7% para 20,9% no mesmo período.

O crescimento do número de beneficiários dos planos coletivos acompanhou a economia brasileira, que cresceu 7,5% em 2010 (dados do PIB) e apresentou a menor taxa de desemprego desde o início da série histórica do IBGE (5,4% da população economicamente ativa).

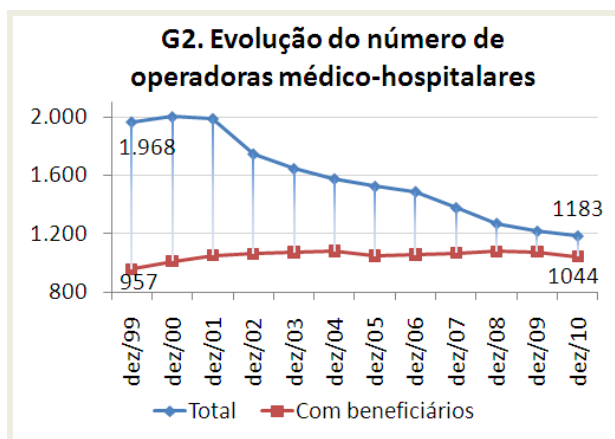
Tabela 1. Taxas de crescimento do nº de beneficiários. Dez/10.

	Período	Beneficiário	Δ% trimestre	Δ% 12 meses
Total*	dez/09	41.923.639		
	set/10	44.509.353		
	dez/10	45.570.031	2,4	8,7
Individual	dez/09	9.082.000		
	set/10	9.454.854		
	dez/10	9.518.120	0,7	4,8
Coletivo*	dez/09	30.399.975		
	set/10	32.760.224		
	dez/10	33.821.086	3,2	11,3
Adesão	dez/09	7.029.329		
	set/10	6.918.710		
	dez/10	7.015.291	1,4	(0,2)
Empresa	dez/09	23.317.397		
	set/10	25.790.798		
	dez/10	26.755.347	3,7	14,7
Antigo	dez/09	9.038.121		
	set/10	8.649.629		
	dez/10	8.543.871	(1,2)	(5,5)
Novo	dez/09	32.885.518		
	set/10	35.859.724		
	dez/10	37.026.160	3,3	12,6

Fonte: Tabela 1 e Tabnet/ANS. * Inclui planos com contratação não informada.

Outro destaque é o número de beneficiários de planos coletivos por adesão, que acumulou um decréscimo de 0,2% em 2010. De acordo com a ANS este decréscimo seria efeito da RN nº 195, que limitou a contratação de planos coletivos. Contudo, esta pode não ser a única justificativa, visto que o processo de reclassificação de planos, determinado pela IN nº 22, pode estar influenciando a contagem destes planos.

Os 45 milhões de beneficiários estão distribuídos em 1.044 operadoras de planos de assistência médica, ou seja, uma média de 43 mil beneficiários por operadora. A ANS recebeu, em 2010, pedidos de 57 novos registros de operadoras e o cancelamento de outras 90. Dessa forma, em 2010, 33 operadoras deixaram de existir, sendo que 16 destas não apresentavam beneficiários. Há ainda 139 operadoras com registro na ANS nesta condição.

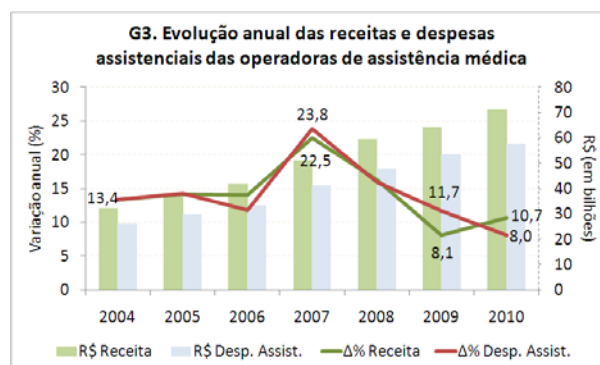


Fonte: Tabela 4 e Cadernos anteriores

2. Análise econômico-financeira

A sinistralidade dos planos de assistência médica foi de 81,1%, em 2010. Esse número retomou o seu patamar do período pré-crise econômica de 2009, que naquele momento fez a sinistralidade atingir sua marca mais elevada: 83%.

Em 2010, com o fim da crise e o retorno à normalidade da frequência de utilização dos serviços médicos-hospitalares, a variação das despesas assistenciais foi inferior à variação das receitas, inverso do que ocorreu em 2009.



Fonte: Tabela 5.

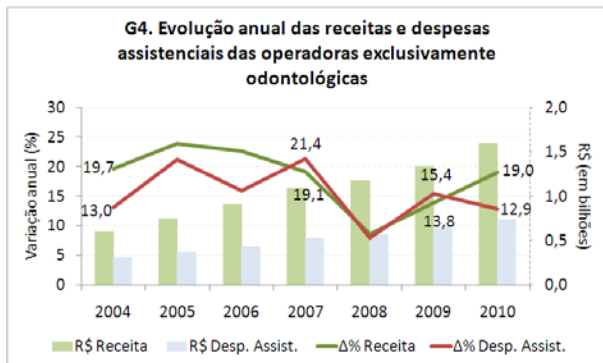
3. Planos exclusivamente Odontológicos

Os planos odontológicos cresceram 5,1% no último trimestre de 2010, atingindo 14.575.160 beneficiários. Esse segmento encerrou o ano de 2010 com um crescimento de 14,9%, a menor taxa de crescimento da série histórica da ANS.

O maior crescimento foi entre os planos coletivos empresariais (8,2%), enquanto os coletivos por adesão praticamente ficaram estáveis. Os planos individuais representaram 17,2% das contratações e os coletivos por adesão 82,8%. Entre 2009 e 2010 os planos odontológicos ganharam mais de 1,7 milhões de beneficiários, o que corresponde a um crescimento de 13,7% durante o ano de 2010.

As operadoras exclusivamente odontológicas arrecadaram em 2010 R\$1,6 bi e as despesas assistenciais foram de R\$ 732 milhões, o que resulta em uma sinistralidade de 46%. Enquanto entre 2007 e 2009 a variação das receitas e das despesas seguiam um mesmo ritmo, em 2010 a variação das receitas foi maior do que a da despesa, o que pode ser

resultante do aumento do número de beneficiários.



Fonte: Tabela 5

4. Seção em Pauta

Nesta edição, a ANS faz uma análise das empresas contratantes de planos coletivos, levantamento feito a partir do CNPJ da empresa contratante, informado pelo Sistema de Informação do Beneficiário.

Os planos coletivos concentram a maioria dos beneficiários de planos de saúde (73,5%), sendo que 57,9% são empresarias e 15,6% por adesão.

Cerca de 86% dos beneficiários apresentavam a informação do CNPJ da empresa contratante, e em alguns casos o CNPJ cadastrado era da operadora de plano de saúde contratado. Essa observação foi possível junto ao levantamento no CAGED: o CNPJ do contratante do plano que comercializa seguro ou plano de saúde é de 606.222 beneficiários, enquanto o número de empregados informados pelas operadoras é de 67.528.

A maioria das empresas oferece apenas 1 tipo de plano para todos seus beneficiários (73,1%) e 19,5% oferecem dois tipos. A maioria dos planos oferecidos é de assistência médica (15,1 milhões) e apenas 8,4% têm cobertura médica e odontológica.

O setor de atividade com maior número de beneficiários é a indústria (inclui indústrias extrativas e de transformação; Eletricidade e gás; Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação; Construção), com 29,6% dos beneficiários de planos coletivos, trabalhadores de 21,9% das empresas deste ramo. Este setor tem a taxa de cobertura por plano de saúde de 88,5%.

A média é de 0,86 beneficiários dependentes para cada titular, enquanto que nos setores de indústria e transporte essa média vai para 1,04 e 1,06, respectivamente.

Cerca da metade dos beneficiários de planos coletivos não precisa desembolsar qualquer valor no momento da contratação do plano. O setor de atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados é o que mais cobra desembolso (70% com co-participação).

A abrangência geográfica da cobertura oferecida na maioria dos casos é para grupos de municípios, com cobertura ambulatorial e hospitalar com acomodação coletiva.

Destaques IESS

Beneficiários por modalidade de Operadora

A modalidade de operadora com maior taxa de crescimento de beneficiários no ano de 2010 foi a Cooperativa Médica (10,1%), junto com a Filantropia (10,0%).

Desde o ano de 2005, época aproximada em que as informações enviadas à ANS estavam consolidadas no mercado, foram as Cooperativas Médicas que mais cresceram (51,4%), seguidas pelas Filantropias (35,4%), e as Seguradoras (34,3%).

Tabela 2: Evolução da taxa de crescimento percentual do número de beneficiários de planos de saúde segundo a modalidade da operadora.

Período	Autogestão	Cooperativa Médica	Filantropia	Medicina de Grupo	Seguradora
2006/2005	0,3	9,6	6,9	5,1	-1,8
2007/2006	-0,8	8,7	9,8	1,7	6,9
2008/2007	0,1	7,6	3,3	2,4	12,8
2009/2008	0,9	7,3	1,4	2,8	4,1
2010/2009	3,4	10,1	10,0	7,4	8,9
2005/2010	4,0	51,4	35,3	20,8	34,3
Total (mi)	5,3	16,5	1,5	16,8	5,4

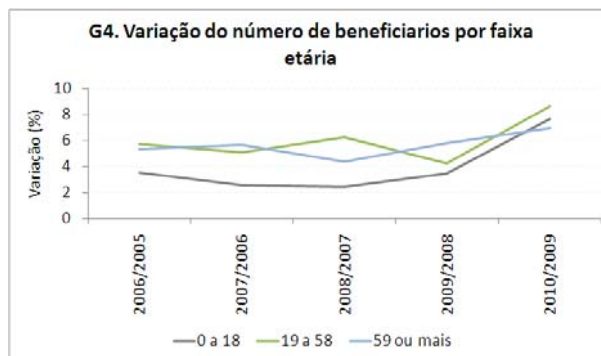
Fonte: Tabnet/ANS. Acesso em 4.4.11

Beneficiários por faixa etária

A maioria dos beneficiários de planos de saúde de assistência médica tem entre 19 e 59 anos (63%), ou seja, fazem parte da população economicamente ativa. Esta é a faixa etária de maior crescimento acumulado no período de 2005 a 2010 (33,6%).

Este crescimento nesses 5 anos é muito próximo do crescimento do número de beneficiários com 59 anos ou mais, que foi de 31,3%, sendo que o crescimento anual tem crescido gradativamente. Em 2010 (em relação a 2009) a taxa de crescimento de beneficiários idosos foi de 6,9%. A tendência é ser cada vez maior pelo envelhecimento natural da população brasileira.

A faixa etária dos mais jovens (entre 0 e 18 anos), apesar de ter decrescido nos primeiros anos da série, apresenta-se maior nos últimos dois anos.



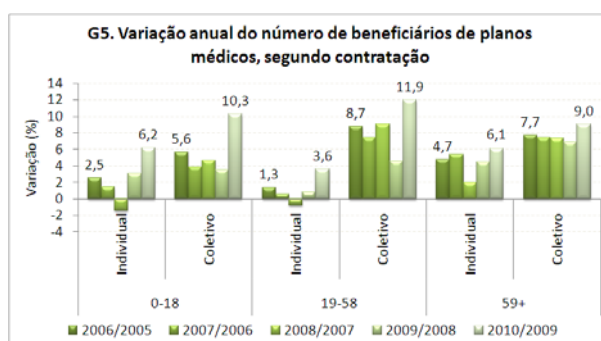
Fonte: Tabnet/ANS. Acesso em 4.4.11

Beneficiários por faixa etária e forma de contratação

Quando a análise de crescimento por faixa etária é feita segundo a forma de contratação, observa-se que independente do ano e da faixa etária, o crescimento é sempre maior nos planos coletivos.

No acumulado, a faixa etária que mais cresceu entre 2005 e 2010 foi a de 59 anos ou mais, com a taxa de 24,7%, enquanto o número de jovens com até 18 anos cresceu 12,2% e a faixa entre 19 e 58 anos aumentou 5,7%.

Nos planos coletivos, a faixa etária que apresentou maior taxa de crescimento foi a de beneficiários entre 19 e 58 anos, com 48,9%, e a faixa etária mais envelhecida (a partir de 59 anos) cresceu 44,8%.



Fonte: Tabnet/ANS. Acesso em 8.4.11

5. Referência

Agência Nacional de Saúde Suplementar –
ANS - **Caderno de Informações de Saúde
Suplementar** de março de 2011, disponível
em www.ans.gov.br.

6. Equipe Técnica

Luiz Augusto Carneiro – Superintendente
Executivo

Francine Leite – Pesquisadora

Marcos Paulo Novais Silva – Pesquisador

Amanda Reis A. Silva - Pesquisadora